

## A LITERATURA FANTÁSTICA EM OBRAS INFANTOJUVENIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR COM CONTOS DE MARINA COLASANTI

*Jeane da Conceição dos santos<sup>1</sup>  
Elizete Dall'Comune Hunhoff<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Neste artigo objetivamos refletir sobre a importância da literatura infantojuvenil para a formação de leitores. Para que tenhamos leitores assíduos, devemos incentivar, desde a infância, o gosto pela leitura, e como as crianças têm, geralmente, contato com os livros no ambiente escolar, cabe ao educador incentivar e estimular os alunos para que entendam sobre a importância do ato de ler na sua formação intelectual. Para comprovar como esses textos literários são significativos para desenvolver no leitor o gosto pela leitura, analisamos dois contos: “Quem me deu foi a manhã” e “São os cabelos das mulheres”, de Marina Colasanti, sobre os quais fizemos análises teóricas, e verificamos por que o jovem leitor se familiariza com esse tipo de leitura. A pesquisa de campo foi realizada com alunos da Escola Estadual Madre Tarcila, de Campo Novo do Parecis, MT no período matutino, quando propusemos aos alunos a leitura dos contos acima citados em cuja análise desenvolvemos uma reflexão sobre o processo de ensino de leitura e literatura no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Leitura; literatura; leitor; ensino.

**RESUMEN:** Este trabajo artículo pretende reflexiona sobre la importancia de la literatura infantojuvenil em la formación de los lectores. Para que tehgamos lectores dedicados, debemos alentar, desde de la infancia, el gusto por La lectura, y como los niños tienen, en general, un contacto com los libros en el entorno escolar, cabe al maestro alentar los estudiantes para entender la importancia del acto de la leer em su formación intelectual. Para demostrar como estes textos literarios son importantes para desarrollar en lector el gusto por la lectura, analizamos dos historias: Quem me deu foi a manhã y São os cabelos das mulheres, por Marina Colasanti sobre los cuales hacemos análisis teóricas, y pudimos ver porque el joven lector familiarizarse con este tipo de lectura. La investigación de campo fue realizada com Estudiantes de la escola estadual Madre Tarcila de Campo Novo do Parecis, MT en el período de la manhã cuando propusimos a los estudiantes la lectura de los cuentos que fueran mencionados para que pudieramos desarrollar una reflexión sobre el proceso de enseñanza de la lectura y literatura em el entorno escolar.

**Palabras-claves:** lectura; literatura; lector; enseñanza

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: Jeane\_cnp@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. Elizete Dall'Comune Hunhoff. Profa. Adjunta da UNEMAT. Doutorado em Letras pela USP-SP. E-mail: elizetedh@hotmail.com

Por meio deste artigo, procuramos refletir sobre a importância da leitura e da literatura infantojuvenil para a formação do leitor juvenil, pois os textos literários colaboram para despertar a criatividade do leitor por meio dos seus aspectos lúdicos e polissêmicos. Assim, procuramos ver o quanto a literatura pode desempenhar a função de incentivadora da consciência crítica do leitor e fazer com que ele desenvolva a sua criatividade e amplie a sua capacidade de observação do mundo e da sociedade.

Dando seguimentos ao nosso trabalho apresentamos um *corpus* constituído pelos contos mencionados. No conto “São os cabelos das mulheres”, fizemos uma análise teórica mais aprofundada, na qual estudamos os aspectos: do enredo, do narrador, da personagem, do espaço e do tempo. Vislumbramos as características da literatura fantástica, na qual a presença do maravilhoso e do improvável aguça e desperta a curiosidade do jovem leitor.

Na nossa pesquisa, destacamos a importância de textos da literatura infantojuvenil para a formação de leitores juvenis. Realizamos uma análise, com os dados colhidos em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, realizada na Escola Estadual Madre Tarcila, localizada no centro da cidade de Campo Novo do Parecis, MT, nos dias 23 e 24 de agosto de 2012, no período matutino. Os alunos, cujos trabalhos constituem o *corpus* de nossa análise, são da 8ª Série dessa respectiva instituição de ensino. Os alunos têm entre doze e quatorze anos de idade. Escolhemos alunos dessa faixa etária por acreditarmos que nessa idade e série os alunos encontram-se em uma fase de domínio de leitura, de escrita e com capacidade de reflexão em maior profundidade, fato que pode permitir um aprofundamento da percepção de mundo ali presente.

Entendemos que a leitura de obras da literatura infantojuvenil pode ser, para o leitor, uma leitura instigante e ao mesmo tempo prazerosa, principalmente quando trata da literatura fantástica, cujo o fator pode ser um elemento importante para o exercício da imaginação. Notamos que o estudo da literatura infantojuvenil propicia um rico aprendizado, em que o narrador instiga o imaginário infantojuvenil, pois faz uso de uma linguagem que atrai as crianças e os jovens. Procuramos mostrar como fazer para que o aluno seja estimulado a criar o hábito da leitura. Também, como os educadores devem aprender a selecionar os textos conforme a faixa etária dos alunos; como ter a sensibilidade de reconhecer as dificuldades presentes no ensino- aprendizado.

## 1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura para ser significativa deve fazer parte do cotidiano do leitor, possibilitando um diversificado aprendizado, pois essa, muitas vezes demonstra uma realidade de mundo, em que o leitor convive diariamente, mas, ao mesmo tempo desconhece. O homem aprende a ler, a enxergar e a ver o mundo sob diferentes perspectivas das quais faz parte cotidianamente. E, assim, o papel do professor como mediador desse processo de ensino é importante, pois esse, não necessariamente, ensina a ler, mas proporciona condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem conforme suas necessidades, fantasias e as exigências que sua realidade apresenta. Segundo Paulo Freire:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. ( 2002, p.8).

É notório que as pessoas que têm o hábito da leitura, leem para adquirir conhecimento e leem diferentes textos ou livros, seu vocabulário é rico e diversificado. Portanto, entendemos que, quem é um leitor assíduo tem menos dificuldades para ler ou escrever, pois conhece a si próprio e o mundo que o rodeia. O hábito da leitura deve ser incentivado por pais e professores desde a infância e adolescência. Segundo afirmam alguns autores, a leitura é essencial para a formação humana, pois por meio dela adquirimos mais conhecimento melhorando nossa escrita e nosso vocabulário.

Para Kleiman (2000, p.9), “[...] Compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos. Justificando assim o nome de ‘ faculdade’ que era dado ao conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender”. A compreensão textual possibilita enfatizar a importância do ato de ler e a formação de leitores, isto é, de refletir sobre o conhecimento que acontece por meio da reflexão dos saberes e das perspectivas humanas sobre diferentes conhecimentos. Segundo Kleiman:

[...] A compreensão, o esforço para recriar o sentido do texto, tem sido várias vezes descritos como um esforço inconsciente na busca de coerência do texto. A procura de coerência seria um princípio que rege a atividade de leitura e outras atividades humanas. Ora, um dos caminhos que nos ajudam nessa busca é o engajamento, a ativação de nosso conhecimento prévio relevante para o assunto do texto. ( 2000, p.29/30).

Nosso conhecimento prévio nos possibilita uma maior compreensão do texto lido, por isso quanto, mais lermos mais melhoramos nossa leitura e interpretação. Vemos que a leitura sempre nos traz informações novas, essa transmissão de conhecimentos é importante para o processo de ensino

e aprendizado dos alunos. Entendemos que o conteúdo de uma leitura pode apresentar algo novo e surpreendente que vai sendo exposto a cada capítulo do livro. Essa nova leitura pode esclarecer mistérios que ainda não foram revelados pelo narrador. Por isso o ato de ler é extremamente significativo para o leitor. Sendo assim, para que a leitura seja trabalhada de forma eficiente é preciso que os educadores trabalhem, em sala de aula, temas diferenciados que abranjam ou coloquem em cena outros universos culturais que contribuirão com o ensino aprendizado dos educandos. Para Regina Zilberman:

[...]coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário emerge a relação entre obra e o leitor. Pois quando mais esse demanda uma consciência do real e um posicionamento perante ele, tanto maior é o subsídio que o livro de ficção tem a lhe oferecer, se for capaz de sintetizar, de modo virtual, o todo da sociedade. ( 2003, p.27).

Percebemos que o texto literário traz algo novo que aguça e desperta a percepção do homem sobre o mundo e a sociedade em diferentes épocas, que contribui significativamente com o processo educacional que busque formar leitores conscientes do contexto social e cultural da sociedade. Dessa forma, em alguns casos, o aluno consegue se desenvolver intelectualmente e aumentar seu senso crítico.

## 1.1 A LITERATURA

A literatura moderna, como arte da palavra, desempenha, muitas vezes a função de despertar a consciência crítica do leitor e faz com que o leitor desenvolva sua criatividade e amplie sua capacidade de observação e reflexão sobre o mundo e a sociedade.

Para Nelly Novaes Coelho (1991, p.24), “[...] a literatura é uma linguagem específica que, como toda a linguagem, expressa uma determinada experiência humana; e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo”. Vemos que a literatura moderna, busca descrever, muitas vezes as angustias e conflitos vivenciados pelos homens sobre diferentes saberes. Por isso é fascinante, pois, quando se estuda textos literários aprende-se sobre o homem e a sociedade. Para Marisa Lajolo

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem

literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro, mas porque precisa ler muito. (1994, p.106).

Segundo a autora, cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que ao longo da história de um texto foi acumulando. Dessa forma, a literatura moderna, muitas vezes busca explicitar o complexo de mundo vivido pelo homem de várias maneiras, isto é, representar simbolicamente seus sonhos, seus desejos e tenta explicar a realidade social nas páginas de um livro, de maneira abrangente.

Para Magni (2001, p.66), “[...] a literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados”. Estudar a literatura é importante, pois essa visa ao aprendizado do homem sobre diferentes saberes. Isso faz com que a literatura atue como mediadora entre o real e o imaginário, pois é produto de uma percepção de mundo mediada cultural pelo social.

## 1.2 A LITERATURA FANTÁSTICA

Uma particularidade da literatura fantástica pertence ao mundo da ficção e do imaginário. Essa literatura por meio do imaginário despertar no espírito do leitor uma inquietude que a caracteriza como sendo algo mágico, surpreendente, encantador e até assustador. Para Jaqueline Held (1980, p.25), “O fantástico seria o irreal no sentido daquilo que é apenas imaginável; o que não é visível aos olhos de todos, que não existe para todos, mas que é criado pela imaginação, pela fantasia de um espírito”. Percebemos que a escrita da literatura fantástica acontece por meio da criatividade do autor que utiliza diversos mecanismos para produzir a obra literária, e tornar o irreal real é oferecer a possibilidade de transformar todo o universo através da imaginação e da fantasia. Para Tzvetan Todorov:

Para além da satisfação, da curiosidade, de todas as emoções que nos dão as narrativas, os contos e as lendas, para além da necessidade de distrair; de esquecer, de buscar sensações agradáveis ou terríficas, a finalidade da viagem maravilhosa é, já estamos em condições de compreendê-lo, a exploração mais total da realidade universal. ( 1992, p. 63)

A leitura de obras da literatura fantástica, para o leitor, é algo dinâmico e diferente que leva-o para um mundo em que tudo pode acontecer. Em primeira abordagem, pertencerá à literatura fantástica toda obra na qual a temática nos introduza num outro mundo que não é o da percepção

racional demonstrável racionalmente possível, mas na percepção do diferente e do estranho, que nos permite voltar ao longo da reflexão a esses diferentes componentes.

### 1.3 O CONTEXTO DOS CONTOS ANALISADOS

Em nossa pesquisa fizemos uma análise teórica dos contos: “São os cabelos das mulheres” e “Quem me deu foi a amanhã”, de Marina Colasanti. Estes textos, que constituem o *corpus* deste artigo encontram-se nos anexos finais, para esclarecer possíveis dúvidas aos leitores. O primeiro conto narra fatos que ocorrem em uma aldeia, onde vários fatores climáticos prejudicavam o plantio e a colheita. Então, foram convocados os sábios para resolverem o enigma, e estes chegaram à conclusão de que os culpados por aquela situação eram os cabelos das mulheres da aldeia. Imediatamente, as autoridades masculinas mandaram todas as mulheres cortarem os seus cabelos. Entretanto, após o cumprimento da ordem, continuaram acontecendo coisas misteriosas na aldeia e os homens sempre diziam que eram os cabelos das mulheres o ‘culpado’ e era para elas resolverem a situação.

O segundo texto, “Quem me deu foi a manhã” descreve a história de uma moça muito pobre que ia ao rio lavar suas roupas. E, em certo dia, uma salamandra perguntou se poderia ouvir o farfalhar que as suas anáguas provocavam no seu tornozelo. Antes da moça responder, essa enroscou-se em seu tornozelo e ali ficou, “era fria como vidro e brilhante como prata”. Mas, com medo de ser mordida, a moça deixou-a estar e voltou para a aldeia. No segundo dia em que a moça foi lavar suas roupas, uma serpente perguntou que roupa ela estava lavando, essa respondeu que era o xale que pousava nos seus ombros. A serpente quis pousar nos seus ombros e deslizou rapidamente até os ombros da moça. A cobra era lisa e verde como esmeralda. Alguns dias depois, novamente, a moça foi ao rio; desta vez ajoelhou-se à beira e mergulhou a cabeça para lavar os cabelos, quando uma libélula voou e veio pousar na sua cabeça. “Ali imóveis as asas, deixou-se ficar” (COLASANTI, 2005 p.36). As moças da aldeia acharam que eram joias que a moça, protagonista do enredo usava, pois os animais pareciam seres brilhantes como joias. Isso gerou comentários e chegou ao ouvido do delegado. Este mandou prender a moça, pois esta era muito pobre para ter joias tão valiosas. Mas os animais que estavam com ela, ajudaram-na a escapar da cadeia e da fogueira, a mesma fora acusada de ser uma bruxa.

Procuramos destacar a importância desse gênero de texto em seus aspectos literários, e descrever o processo narrativo como forma de entendermos a relevância dessa produção de leitura no processo de formação dos leitores. O destaque analítico foi focado no primeiro conto “São os

cabelos das mulheres,” devido entendermos que ambos têm seus eixos teóricos convergentes: apontam aspectos da literatura fantástica; similaridades convergentes do herói, fatores que podem contribuir para despertar o interesse do jovem leitor. Procuramos fazer uma abordagem teórica dos contos considerando aspectos de enredo, narrador, personagem, tempo, espaço e sua possível contribuição na formação intelectual do aluno.

#### 1.4 O NARRADOR

O narrador é o ser fictício que narra a história. Existem vários tipos de narradores, sendo que o autor pode criar um narrador diferente para cada obra. Percebemos que o narrador que conta a história de “São os cabelos das mulheres” é um narrador conciso, de terceira, pessoa, expõe ao leitor os fatos como se os tivesse presenciando, numa linguagem acessível a todo tipo de leitor:

Só água vinha do céu em fios tão cerrados que as nuvens pareciam cerzidas ao chão. As plantações haviam-se transformado em charco, as roupas já não secavam junto aos fogos fumacentos, e pouco ou nada restava para comer. Reuniram-se os velhos sábios em busca de uma resposta, longamente deliberaram estudando as antigas tradições. (COLASANTI, 2005, p. 35).

O narrador é o ser que narra a história de forma que o leitor compreenda e assimile o que é escrito pelo autor, este não deve ser confundido com o narrador. Esse narrador utiliza várias estratégias para envolver o leitor na narração que vai completando a história. No conto “São os cabelos das mulheres,” vemos que o autor cria estratégias que enriquecem a história e a imaginação do leitor. Cabe-nos não confundir autor com narrador. O autor cria o narrador para relatar o enredo, dando vida às diversas personagens presentes na história. O narrador é um ser fictício criado pelo autor para narrar e envolver o leitor com os acontecimentos presentes na história. Sobre a diferença entre autor e narrador, Cândida Vilares Gancho descreve:

As variantes de narrador em primeira pessoa ou em terceira pessoa podem ser inúmeras, uma vez que cada autor cria um narrador diferente para cada obra. Por isso é bom que se esclareça que o narrador não é o autor, mas uma entidade de ficção, isto é, uma criação lingüística do autor e portanto só existe no texto. (2002, p. 29).

Entendemos que o narrador desempenha na narrativa um importante papel, pois, por meio dele conhecemos o desenrolar do enredo. Esse pode se apresentar como um narrador observador ou onisciente, ou de outras maneiras, envolvendo o leitor com o desfecho dos acontecimentos.

### 1.5 A PERSONAGEM

A personagem aparece na história como ser ficcional, com características humanas, é criado para representar fielmente os papéis importantes da história. A personagem protagonista traduz muitas vezes o dinamismo presente na obra literária, de forma abrangente, possibilitando para o leitor um conhecimento diversificado, ao dispor de uma análise criteriosa da personalidade, do comportamento, do sentimento que a personagem apresenta. Para Benjamin Abdala Junior a protagonista:

[...] É a personagem central da narrativa, o sujeito da ação. Os conflitos desenvolvem-se em torno dela, que é ponto de referência para as alianças e confrontos entre as personagens. A personagem protagonista é o foco de interesse da história, e o discurso narrativo se organiza em função do desenvolvimento de seu conflito. (1995, p. 44).

Vemos que a personagem protagonista, na obra de arte, é responsável pelo desenvolvimento do enredo, pois, de maneira diversa, o todo da obra vai se entrelaçado até formar uma única história. E a personagem protagonista é o ser fictício que faz a ação do espaço e do tempo, representa um papel muitas vezes decisivo devido ser responsável pelos acontecimentos ou pelas tramas que se desenrolam na narrativa.

No conto: “São os cabelos das mulheres”, entendemos que as personagens protagonistas são as mulheres, pois, todas as ações se desenvolvem em torno delas, de maneira distinta, as mulheres assumem o papel de responsáveis pelo enredo, como heroínas, que se destacam das restantes figuras, que povoam o conto.

E cabelos elas não tinham. Parecia inútil procurar. Por baixo dos lenços apenas uma leve penugem despontava. Nenhuma mulher havia sido poupada. Ainda assim procuraram de casa em casa, mesmo nas mais distantes, até que, escondida entre as saias das irmãs mais velhas no fundo de um casebre, encontraram uma menina. Uma menina pequena, tão pequena que ao tempo das chuvas havia sido confundida com um menino. (COLASANTI, 2005, p.37).

A criança, ao ser poupada, mesmo que involuntariamente pelo sistema, representa a desobediência e a supremacia da figura feminina diante de um rígido sistema, em que as mulheres eram submetidas, a cumprir determinadas leis impostas pelos homens. Novamente, na obra transparece a ideia que só o acaso, o insólito pode salvar as mulheres.

#### 1.6 O TEMPO

O tempo na narrativa acontece por meio do discurso narrativo do narrador, há uma convenção oriunda de uma determinada forma de disposição dos fatos, descrevendo simultaneamente ou cronologicamente os acontecimentos, levando o leitor a imaginar a situação vivida pelas personagens que são responsáveis pela ação e pelo tempo descrito na narrativa. O tempo cronológico procura definir em meses, datas e anos o desenrolar do enredo, procurando identificar as várias situações presentes no texto, situando as personagens nos diversos tempos que são articulados na narrativa. Para Gancho, tempo cronológico:

É o nome que se dá ao tempo que transcorre na ordem natural dos fatos no enredo, isto é, do começo para o final. Está, portando, ligado ao enredo linear ( que não altera a ordem em que os fatos ocorreram); chama-se cronológico porque é mensurável em horas, dias, meses, anos, séculos. (2002, p.21).

Na leitura de um texto, devemos analisar se o tempo é cronológico e se esse tempo acontece paralelamente com o tempo do discurso, isto é, se há sequência de acontecimentos simultâneos e lineares que seguem um segmento narrativo e possibilitam um desenvolvimento dos fatos presentes no texto. Há diversificados recursos dos quais o autor lança mão para marcar o tempo em sua narrativa, ou para registrar o processo temporal em que as personagens estão envolvidas. No conto, o tempo é descrito entre o passar e o durar, em que um fato desencadeia outro fato, seguindo uma ordem de ação e reação em que o narrador segue um desenrolar dos acontecimentos.

O tempo sagrado é manifestado no conto pelo símbolo dos cabelos, que são cultuados como uma raridade e não são mas vistos como algo comum, mas sim porque são descritos como

uma hierofania (algo de sagrado que nos revela), pois é algo mítico que ganhou outras dimensões simbólicas: força, magia, símbolo que o homem cultua.

Desatado o cordão que prendia o rabicho, os cabelos desceram cobrindo as orelhas. A mãe colheu um fio, enfio-o numa agulha. Todos olhavam. Todos viram a mãe levantar uma pedra, suspender a serpente que ali se abrigava e, com pontos firmes, coser-lhe a boca. Todos viram a serpente afastar-se deslizando ladeira abaixo. (COLASANTI, 2005, p. 35).

O tempo sagrado, diferente do profano que é mensurável, ocorre na memória do homem religioso, que ritualisticamente repete o que foi e sempre será, circularmente. Por isso, é a ritualização do contínuo uma realidade que ultrapassa as dimensões do natural, buscando, por meio dessa realidade, explicar o complexo vivido pelo homem em diferentes épocas. A realidade não-natural que vai além das experiências cotidianas do homem transforma o profano no sagrado, que através das vivências e crenças busca outras explicações.

#### 1.6.1 O ESPAÇO

O espaço é o lugar em que ocorre toda a ação descrita pelo narrador e ações praticadas pelas personagens, de forma que o espaço tem como função situar essas ações havendo uma interação entre as personagens e o local onde ocorrem os fatos. Segundo Abdala (1995, p.48), “O espaço articula-se com as demais categorias da narrativa ao nível da história. No espaço, elas aparecem integradas com o lugar físico, por onde circulam as personagens e onde se desenvolve a ação”. O local em que são descritos os acontecimentos vividos pelas personagens contribui para formar as características físicas e psicológicas das personagens, pois ali são mencionados como vivem, como se vestem e se comportam naquele ambiente que é descrito pelo narrador, dando aspectos importantes e relevantes para a formação do caráter da personagem. Para Gancho:

Espaço é, por definição, o lugar onde se passa a ação numa narrativa. Se a ação for concentrada, isto é, se houver poucos fatos na história, ou se o enredo for psicológico, haverá menos variedade de espaços; pelo contrário, se a narrativa for

---

<sup>3</sup> Hierofania seria a manifestação do sagrado tornando uma simples forma profana, em sagrada. As hierofanias podem vir de diversas origens, desde pedras até imagens de profetas e espaços. [www.dicionário informal.com.br](http://www.dicionário informal.com.br). Acesso dia 20 de novembro de 2012.

cheia de peripécias (acontecimentos), haverá maior influência de espaços. (2002, p.23).

Segundo Gancho, o espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens. No conto, o ambiente é uma aldeia e as casas dos aldeões, são nesses lugares que acontecem todos os eventos que motivam as ações das personagens.

### 1.7 A PRESENÇA DO FANTÁSTICO NOS CONTOS

A literatura fantástica amplia o imaginário do leitor, ao mesmo tempo faz com que este se aprofunde em uma dada realidade que é apresentada pela história, que não precisa ser real, basta ser verossímil. Essa possível verossimilhança faz com que o leitor se familiarize com a narração despertando às vezes, fascínio, ou medo no leitor. Dessa forma, para o universo da fantasia, o irreal torna-se real possível, por isso é fascinante a literatura fantástica. Segundo Todorov:

[...] O fantástico produz um efeito particular sobre o leitor- medo, ou horror, ou simplesmente curiosidade, que os outros gêneros ou formas literárias não podem provocar. Em segundo lugar, o fantástico serve à narração, mantém o suspense: a presença de elementos fantásticos permite à intriga uma organização particularmente fechada. ( 1992, p. 100).

Entendemos que a literatura fantástica propõe para o leitor uma aprendizagem diversificada, pois, essa instiga a imaginação fazendo com que a leitura desperte curiosidade no espírito do leitor. E a literatura infantojuvenil, ao investir na literatura fantástica, possibilita ao seu leitor pensar que tudo pode ser possível de realizar-se na narrativa fantástica.

No conto: “São os cabelos das mulheres”, o narrador mostra um universo em que o fantástico predomina, isto é, descreve as atitudes das personagens que interferem no mundo real, de maneira que essas encontram soluções para todo tipo de enigma pelas suas ações. Essas possíveis soluções desse mistério leva o leitor da literatura infantojuvenil, do conto, a imaginar que é possível transformar a realidade, mesmo que essa realidade não seja a sua.

Já no conto: “Quem me deu foi a amanhã,” o universo fantástico se dá por meio da personagem protagonista. Essa leva-nos para um mundo ficcional em que a fantasia surge para transformar o irreal no real, o impossível no possível, essas transformações imaginárias conduzem o leitor para uma narrativa em que tudo pode acontecer.

Já não havia ninguém na praça quando as últimas brasas se apagaram. Findo o espetáculo, cada um havia retornado à sua casa. Madrugada avançava pesada de sono. Assim, ninguém viu aquele súbito mover-se entre cinzas, o menear, a cabeça da salamandra erguendo-se. Ninguém viu o braço, o ombro, a cabeleira da moça emergindo dos restos da fogueira, ela toda de pé sacudindo-se como quem sai da água. Ninguém viu quando, antes de se afastar, recebeu ao redor do tornozelo uma joia fria como vidro e brilhante como prata. (COLASANTI, 2005, p. 80).

Neste momento, a protagonista renasce, emerge das cinzas, ação que só pode ocorrer na imaginação, ou pela memória cultural e mítica como uma saída aos problemas reais. Esse renascimento propicia novos conhecimentos para a personagem, que passa simbolicamente, de um estágio para outro, mudando suas concepções e suas vivências.

Percebemos que o fantástico é constituído a partir de uma percepção particular de algum acontecimento estranho que pode provocar no leitor, em primeiro lugar, o efeito de medo ou horror; em segundo lugar está o papel da narração, nessa construção do suspense, e na fase seguinte, uma certa visão tautológica, pois o universo do fantástico só se realiza pela linguagem, em que a descrição e o descrito são da mesma natureza. Para o autor, o fantástico se define-se a partir do efeito da incerteza e da hesitação provocada no leitor, face a um acontecimento sobrenatural. É a presença do insólito, permitir essa incerteza do real e do irreal essa dúvida do leitor faz com que o acontecimento seja fantástico na obra literária.

## 1.8 A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS LEITORES EM FORMAÇÃO

Na sociedade em que vivemos o conhecimento e o aprendizado são fundamentais para a formação do indivíduo, quer seja no trabalho ou no ambiente educacional. Hoje, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e devido a isso é necessário que o cidadão procure aprender e adquirir conhecimento, e um dos veículos de transmissão de conhecimento está na escola. Para ter uma formação de qualidade é necessário, além do cidadão estudar com dedicação e esmero, ter bons professores. Esses aspectos, certamente contribuirão para a formação do aluno. Para Ezequiel Theodoro da Silva:

Fazer, produzir ou formar um leitor é uma tarefa maravilhosa porque tem sempre como norte a prática da liberação pessoal pela cultura e pela possibilidade do

conhecimento e exame do pensamento dos outros visando ao desenvolvimento, o enriquecimento do seu próprio pensamento. (2003, p.93).

Percebemos, que o ensino da literatura nas escolas é necessário, pois possibilita o contato com percepções diferentes e necessárias para a formação de leitores. Para verificarmos como ocorre o processo de ensino aprendizagem da leitura de textos literários, realizamos uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, em uma oficina de leitura desenvolvida na Escola Estadual Madre Tarcila, localizada no centro da cidade de Campo novo do Parecis, MT, com crianças com idade entre doze e catorze anos, todas do Ensino Fundamental dessa escola. A oficina foi realizada em dois dias, no período matutino, com duração de duas horas por dia, no mês de agosto de 2012, com alunos convidados a comparecer voluntariamente, em tempo paralelo à aula de Língua Portuguesa, em outro ambiente: na biblioteca. Isso com incentivo da professora regente.

Tínhamos como objetivo ver se os contos da literatura infantojuvenil são importantes para a formação de leitores. Para isso levamos os dois contos de Marina Colasanti: “São os cabelos das mulheres” e “Quem me deu foi a manhã”, já analisados no capítulo anterior. Entregamos os contos e fizemos uma leitura coletiva com os alunos, pois entendemos que, assim, seria mais prático para o desenvolvimento do trabalho, pois uma das estratégias de estudo diz que, para termos um rendimento favorável na análise de um trabalho, é necessário lermos diversas vezes.

Para nossa reflexão escolhemos dois textos dos alunos, aqui denominados A1. O texto A foi escolhido por apresentar muitos desvios da norma padrão; o texto B, foi escolhido aleatoriamente. Os textos seguem transcritos, fielmente, com todos os desvios das normas da linguagem escrita.

#### **Texto A- Aluno A1**

#### **Quem me deu foi a manhã**

Uma moça morava em uma aldeia e ela ia sempre lavar **ropa** e uma **salamantra** que fala assim eu **queri** ser esta **tornozeleira** que esta no seu **lornozelo** e então ela se enrola no **peolela** e **ficaparesendo** prata e as amigas dela **perguntao** quem deu esta **jóia** pra ela e depois ela **volto** novamente para lavar a **ropa** e a cobra diz que queria ser o **chale** dela e então a cobra se enrola no pescoço dela e vira uma rubi e as amigas delas **perguntao nova mente** quem deu a **quela** joia pra ela e uma das vezes ela responde quem **medeu** foi o amanhã e passa uns dias ela vai lavar seus cabelos e uma **libelula** pousa no cabelo dela e fica como se **fose** um enfeite e as pessoas **ficao** perguntado e a conversa vai parar no ouvido do delegado, e o delegado manda prender ela e **anoite** os enfeites sai do **corbo** dela e a cobra pica o delegado e ele **more** e a **libelola** pega a chave e ela sai da cadeia eles **ficão** falando que ela é uma, **brucha** e eles **queimao** ela e ela vira pó e renasce nova mente...

Esse texto foi escrito na aula quando solicitamos que relatassem o que haviam entendido da história. Observamos que o aluno A1 apresenta dificuldades para ler e compreender, pois, não consegue escrever de forma clara e coerente, como também apresenta erros de ortografia (ropa, salamantra, queri, tornozeleira, lornozelo, peolela, ficaparesendo etc.). Erros de acentuação (perguntao ,jóia, libelula,). Erros de pontuação: não usa vírgula, ponto final, parágrafos. Para superar essas dificuldades, esse aluno deve ler diversos livros, consultar a gramática, dicionários e desenvolver o hábito de leitura, para, possivelmente, melhorar sua leitura e escrita. Esses são alguns dos recursos que o aluno pode apossar-se para melhor seu desempenho educacional.

### Texto B

#### São os cabelos das mulheres

Na aldeia de montanhas perdida entre neblinas a chuva estava constante e estava **comesado** a estragar as coisas e para **rezouver** esta situação os homens **rezoeveram** cortar os cabelos das mulheres e para **biorar comesaram** a vir serpentes e ele não **sabião** o que fazer porque eles **cortavão** as **serbentes** e de nada adiantava elas ganharão vida de novo e os homens **madaram** as mulheres resolver a situação e elas **valaram** que não **tinhão** mais cabelos, e então ele foram procurar se tinha mais alguma mulher sem cortar os cabelos e acharão uma menina que foi confundida como homens e então cortarão o cabelo dela e pegarão um fio de cabelo dela e costuram a boca da cobra e as cobras sumirão.

Notamos que o aluno A1 apresenta os mesmos erros no texto A e B, que esse aluno não conseguiu escrever de forma clara e coerente, pois tem dificuldades sérias de ortografia de acentuação e pontuação. Para sanar essas dificuldades há um longo percurso, tanto do esforço do aluno quanto da escola. O professor deve perceber as dificuldades que o aluno apresenta, e criar estratégias para despertar no educando a vontade de ler e aprender.

### CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, notamos que textos da literatura infantojuvenil podem ser um mecanismo incentivador para a leitura. Entendemos que a literatura possibilita para o leitor um grande conhecimento, que instiga e desperta sua criatividade, melhora sua leitura e, a sua escrita é conseqüentemente, a sua produção textual.

No primeiro tópico do artigo foi destacado a relevância da leitura na formação de leitores, vimos como a literatura contribui para essa formação. Refletimos sobre o papel dos pais e dos

professores, como determinantes nesse percurso em que o conhecimento e o aprendizado são fatores primordiais para a formação intelectual do ser humano. Entendemos que o ato de ler deve ser incentivado pelos pais e pelos educadores como algo prazeroso e não deve ser visto como uma obrigação por parte da criança.

Dando seguimento ao nosso trabalho, procuramos refletir sobre a importância de textos da literatura infantojuvenil e constituímos um *corpus* com dois textos, da autora Marina Colasanti, sobre os quais analisamos aspectos da narrativa. Notamos que o texto literário é relevante para o ensino aprendizagem de crianças e jovens, e os contos elencados, ao apresentarem elementos da narrativa fantástica, vimos que os mesmos podem mexer com o imaginário e, por isso, contribuem para despertar a criatividade no leitor.

No terceiro tópico, vivenciamos, na prática a importância dos textos literários com os alunos da escola Estadual Madre Tarcila. Ao Levarmos os dois contos: "Quem me deu foi a manhã" e "São os cabelos das mulheres", para a sala de aula, a experiência nos proporcionou confrontar as teorias vistas com a realidade discente e docente.

Esta oficina nos propiciou entrar em contato com a realidade escolar, ver qual o papel do professor no estímulo e no ensino aprendizagem da leitura. Percebemos que os educadores e os pais desempenham papel determinante na formação dessas crianças, leitoras em formação. Pois em seus relatos disseram que só leem na escola, então falta ainda a motivação em suas casas. Poderemos despertar nos alunos o gosto pela leitura sempre que selecionarmos materiais adequados para suas faixas etárias, e esse foi um dos fatores positivos no caminho da busca dos nossos dados.

Portanto, a leitura da literatura infantojuvenil proporciona um aprendizado muito amplo e o estudo em que os aspectos do fantástico se fez presente, mostrou-nos seu valor no desempenho de melhorar a motivação à leitura instigando e despertando a vontade de ler e aprender não só nos leitores em formação, mas em todo leitor que se aventure nos meandros da narração. Certamente ainda há um universo a ser explorado sobre os dados colhidos, porém, os mesmos poderão ser reavaliados em outra etapa, possivelmente uma pós- graduação.

## REFERÊNCIA

ABDALA, J.B. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

COE LHO, N. N. **Literatura infantil**. 5ª ed. São Paulo: Ática S. A, 1991

COLASANTI, M. **História de um viajante**. São Paulo: Global, 2005

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 43ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GANCHO, C.V. **Como analisar narrativa.** São Paulo: Ática, 2002.

HELD, J.G. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica:**[ tradução de

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 7ª ed. São Paulo: Pontes, 2000  
Carlos Rizzi; direção de coleção de Fanny Abramovich] –São Paulo: sumus,1992.

.LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a literatura do mundo.** 6ª ed: Martins São Paulo: 1994.

MAGNI, M. do Rosário M. **Leitura, Literatura e escola** 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2001

SILVA, E.T. **Conferência sobre leitura** .São Paulo, 2003

TODOROV, T. **Introdução a literatura fantástica.** São Paulo perspectiva S.A, 1992.

[http://Wikipédia.org/wiki/ personagem](http://Wikipédia.org/wiki/personagem). Acesso em 15 de agosto 2012

[www. dicionário informal.com.br](http://www.dicionário informal.com.br). Acesso em 20 de outubro de 2012

## ANEXO I

### SÃO OS CABELOS DAS MULHERES

Naquela aldeia de montanha perdida entre neblinas, a chuva havia começado há mais tempo do que era possível lembrar. Só água vinha do céu, em fios tão cerrados que as nuvens pareciam cerzidas ao chão. As plantações haviam-se transformado em charcos, as roupas já não secavam junto aos fogos fumacentos, e pouco ou nada restava para comer. Reuniram-se os velhos sábios em busca de uma resposta, e longamente deliberaram estudando as antigas tradições. - São os cabelos das mulheres - disseram por fim. E obedecendo aos pergaminhos, ordenaram que fossem cortados. Na praça da aldeia, desfeitas tranças e coques, soltos todos os grampos, os longos fios que chegavam à cintura foram decepados rente à raiz, e entregues à chuva. Todos os viram descer na correnteza, ondulantes e negros. Todos se encheram de esperança, enquanto as mulheres abaixavam a cabeça deixando a água escorrer em filetes sobre a pele nua.

De fato, pouco demorou para que as nuvens levassem sua carga em direção ao vale, desfazendo-se ao longe. E o sol acendeu-se num céu tão enxuto e limpo que parecia novo. Aquecia-se ao sol a antiga umidade guardada entre pedras e grotas. Vindas daquele calor, talvez, daqueles vapores abafados no escuro silêncio, longas serpentes negras começaram a deslizar para a luz. Os homens só se deram conta da temível presença quando os campos abaixo da aldeia já estavam invadidos. Com asco e horror as encontravam de repente enroscadas no cabo de uma enxada, no fundo de um cesto, ou brilhando entre os sulcos. Eram tantas. De nada adiantavam caçá-las; cortadas ao meio ou degoladas por facão ou foice multiplicavam-se, cada parte adquirindo vida própria e afastando-se como se recém-saída do ovo. Quase não lhes bastassem os campos, começaram a deslizar em direção à aldeia. Em breve bastou afastar um móvel, abrir um armário,

para encontrar uma serpente enovelada. Qualquer cobertor, qualquer travesseiro, qualquer manta ou almofada podia ser seu ninho. E entre as achas de lenha, entre as talhas de azeite, entre os gravetos e as cinzas do fogão, entre os grãos nas despensas, por toda parte e em todo canto cobras ondulavam suas espirais.- São os cabelos das mulheres! - exclamaram afinal os aldeões sem necessidade de reunir os sábios. E as mulheres riram, escondendo o rosto nos lenços e nos xales com que cobriam suas cabeças. - Acabem com isso! - ordenaram-lhes os sábios. E não se referiam ao riso, mas às serpentes.

E com voz que não admitia réplica, repetiram - Acabem com isso, mulheres! Mas como acabar com o flagelo se lhes faltava o remédio?

- Responderam as mulheres. E acrescentaram - Cabelos. Para acabar com esses, precisamos dos nossos. E cabelos elas não tinham. Parecia inútil procurar. Por baixo dos lenços apenas uma leve penugem despontava. Nenhuma mulher havia sido poupada. Ainda assim procuraram de casa em casa, mesmo nas mais distantes, até que, escondida entre as saias das irmãs mais velhas no fundo de um casebre, encontraram uma menina.

Uma menina pequena, tão pequena que ao tempo das chuvas havia sido confundida com um menino. Uma menina pequena, com um rabichinho magro.

Desatado o cordão que prendia o rabicho, os cabelos desceram cobrindo as orelhas. A mãe colheu um fio, enfio-o numa agulha. Todos olhavam. Todos viram a mãe levantar uma pedra, suspender a serpente que ali se abrigava e, com pontos firmes, coser-lhe a boca. Todos viram a serpente afastar-se deslizando ladeira abaixo. O rabicho da menina já era apenas um fio quando a última ondulação negra desceu a encosta e a grama fechou-se sobre o seu rastro. E passado algum tempo, a serenidade havia voltado à aldeia. Sem que, porém, viesse com ela a alegria. O frio demorava-se, sem abrir caminho à primavera. As mulheres caminhavam no vento com a cabeça coberta, todas elas envoltas em panos. As brotações tardavam, as sementes não germinavam na terra gelada, nem chegavam as aves migrantes. Ainda fazia frio na manhã em que a primeira mulher tirou o xale. Sacudiu a cabeça. Os cabelos que haviam crescido, rodearam-lhe o rosto. E porque aquela havia tirado o xale, uma e logo outra a imitaram, uma quarta desfez sobre a testa o nó que prendia o lenço, cabeças de mulheres assomaram às janelas, descobertas. Os cabelos, lisos, crespos, ondulados, dançavam livres farfalhando como folhas, cintilaram ao sol que de repente não parecia tão pálido. Em algum ponto daquela manhã, a primavera pôs-se a caminho. - São os cabelos das mulheres - disseram os homens farejando o ar que se fazia mais fino. E sorriram.

(Marina Colasanti)

### QUEM ME DEU FOI A MANHÃ

Foi uma moça lavar suas anáguas no rio. Espuma de rendas e espuma de águas.

Depois deitou-as sobre a grama para secar. E da grama uma salamandra levantou a cabeça e perguntou:

- Que rendas são essas que você lava com tanto capricho?

-São as rendas que farfalha nos meus tornozelos- respondeu a moça.

- Eu também quero ouvir esse farfalhar –disse a salamandra. E antes mesmo que a moça vestisse a primeira anágua, enroscou-se no seu tornozelo.

Era fria como vidro e brilhante como prata. Mas, com medo de ser mordida, a moça deixou-a estar e voltou para aldeia. No caminho encontrou as outras moças da sua rua, que iam juntas. - Que jóia tão diferente! - Exclamaram, flagrando nos passos dela o luzir da salamandra.- Onde foi que você achou? A moça riu sem responder, entrou em casa e fechou a porta atrás de si. Passados alguns dias, novamente foi ela ao rio, lavar suas roupas. Água batendo nos panos, panos batendo nas

pedras. E estavam enxaguando o xale, quando uma serpente emergiu entre franjas e perguntou: -Que roupa é essa que você lava com tanto esmero? - É o xale que pousa nos meus ombros – respondeu a moça.

-Eu também quero pousar nos teus ombros- disse a serpente.

Deslizou rápida até os ombros dela, rodeou-lhe o pescoço e, mordendo o próprio rabo, deixou-se ficar.

Era lisa e verde como esmeralda. Porém, com medo da picada, a moça não ousou tocá-la. E voltou para a aldeia.

- Que jóia tão rica! - Surpreenderam-se as moças suas companheiras colhendo os lampejos verdes ao redor do pescoço. - Como foi que conseguiu?

A moça nem riu nem respondeu. Entrou e fechou a porta. Alguns dias mais haviam passado, e novamente a moça ao rio. Dessa vez, não levava roupas. Ajoelhou-se na beira e mergulhou a cabeça para lavar os cabelos. Ondular de ouro na água, ondular azul entre os fios. Depois penteou e sacudiu os cabelos para secá-lo ao sol. E como se trazida pelo sol, uma libélula voou e veio pousar na cabeça, um pouco de lado. Ali, imóvel as asas, deixou-se ficar. Era delicada e graciosa como uma filigrana. Mas com medo de machucá-la, a moça nem a tocou. Quis vê-la, procurou seu reflexo no espelho da água. Depois voltou à aldeia. As moças esperavam para vê-la passar. - E essa preciosidade- perguntaram em coro movidas pelo cintilar irizado - Quem foi que te deu?

-Quem me deu foi a manhã- respondeu a moça. E, sem olhar para trás, entrou em casa. A porta deixou aberta, soubessem todos que nada a esconde. Não tinha nada a esconder, mas o que havia mostrado era suficiente. De boca em boca, de boca a ouvido, aos cochichos, aos murmúrios, sussurrando, segredando, de um a outro, de um a muitos, pelos cantos, pelas ruas, as jóias tornaram-se o assunto da aldeia. E quando todo esse falar desembocou na praça, foi como um vento que entrasse pelas janelas e portas da cadeia Geral, indo se abater sobre a mesa do Chefe da Polícia. Uma moça pobre usando jóias de valor era coisa nunca vista antes naquela aldeia, afirmou este. A moça só podia tê-las roubado, concluíram todos. E expedida a ordem, foram os esbirros buscá-la em sua casa e a trouxeram até a cela. Nas jóias ninguém se atreveu a tocar, serviriam como evidência.

As paredes da cela eram espessas, as grades da janela eram grossas, mas o falatório do povo ali embaixo chegava até a prisioneira. Aos poucos porém, fez-se escuro, as vozes foram se afastando. Silêncio e sereno pousaram enfim na praça. A noite havia chegado. Nenhum ruído se ouviu quando a serpente desprende-se do pescoço da moça, deslizou sinuosa para fora da cela, aproximou-se do carcereiro adormecido, enroscou-se na perna da cadeira, e erguendo a cabeça, mordeu com um bote a mão pendente.

Tão leve o fremito das asas da libélula quando abandonou a cabeleira loura, que só um ouvido atento a colheria. Mas o carcereiro já não estava atento a nada. A libélula pôde voar segura até o prego onde a chave estava pendurada por uma argola, e com a argola entre as patinhas, voar até sua dona. Como havia conseguido a ladra fugir de cadeia tão forte? Perguntavam-se todos no dia seguinte. E por que o carcereiro continuava dormindo? - Bruxaria! - Foi a resposta que jorrou daquelas bocas.

Novamente uma ordem foi expedida, os esbirros saíram à procura e todos os aldeões empenharam-se na caçada. De dia e de noite. Até que a moça, mãos atadas atrás da costa, foi arrastada para a praça onde a fogueira para queimá-la havia sido armada. Já não trazia a serpente ao redor do pescoço, nem a libélula pousada nos cabelos. Mas entre os farrapos da anágua rasgada ocultava-se a salamandra. -Bruxa!- gritava o povo.

-Feiticeira! Com a boca leve, a salamandra mordeu o tornozelo da sua dona já atada sobre os feixes de lenha. O povo na praça ergueu os braços celebrando a primeira labareda. A cabeça da moça pendia de lado. A fumaça se expandiu, pessoas tossiram na assistência. E logo todos os feixes arderam ao mesmo tempo, refletidos nos olhos da multidão. Já não havia ninguém na praça quando

as últimas brasas se apagaram. Findo o espetáculo, cada um havia retornado à sua casa. A madrugada avançava pesada de sono.

(Marina Colasanti)